

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº **045** 23/11/2009 - Fone: 3340 3081

<b>Cotação de Preços (23/11/09)</b>	<b>R\$</b>	<b>Recortes</b>
<u>GRÃOS</u> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Fosfato: Preços acumulam queda de 55%</b>
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 55,00 - 60,00 / sc de 60 kg	→	Segundo levantamento realizado pela Scot Consultoria, o fosfato bicálcico chegou ao menor preço dos últimos cinco anos. A cotação mínima encontrada em novembro foi de R\$ 36,50 por 50kg do produto, uma queda de 5% em relação a outubro. O preço atual está 61% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado.
Milho <sup>2</sup> - R\$ 17,00 / sc de 60 kg	↓	<b>Fonte: Diário de Cuiabá</b>
Soja <sup>2</sup> - R\$ 40,00 / sc de 60 kg	↓	<b>BB prevê margens melhores para soja e milho</b>
<u>HORTALIÇAS</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		Mesmo prejudicada pela variação negativa do dólar, a nova safra agrícola tende a garantir boas margens de lucro ao produtor rural em 2010. A recuperação da receita líquida no campo virá pela forte redução dos custos de produção, informou o Banco do Brasil em relatório do balanço trimestral. As margens médias projetadas pelo principal operador do crédito rural do país na nova safra será 4,6% superior na soja e 46,8% no milho na comparação com o ciclo anterior.
Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg	→	<b>Fonte: Valor Econômico</b>
Beterraba - R\$ 18,00/ cx 20 kg	↑	<b>Metade do milho brasileiro pode ser transgênico em 2010</b>
Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg	↑	O milho que vai brotar no Brasil em 2010 terá algo de diferente. Especialmente para as lagartas. A expectativa é que mais da metade das plantas já serão geneticamente modificadas, com um gene embutido em seu DNA que as tornará resistentes ao ataque desses insetos. A safra de verão, que está sendo plantada agora, deverá ser 30% transgênica e a próxima, de inverno, 53%, segundo estimativas da consultoria Céleres.
Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg	↓	<b>Fonte: Estadão</b>
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→	<b>Fundos de investimentos elevam aporte no campo</b>
Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz	→	Tradicionalmente financiado pelo Banco do Brasil e instituições de fomento governamental, o agronegócio do país está atraindo fundos de investimentos estruturados especialmente para jorrar recursos no campo. Levantamento feito pelo Valor identificou 45 fundos, entre Fundos de Investimentos em Participações (FIPs) e Fundos de Investimento de Direito Creditório (FIDCs), registrados na CVM (Comissão de Valores Mobiliários), com potencial de captação de aproximadamente R\$ 13 bilhões, voltados para a agricultura.
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	<b>Fonte: Valor Econômico</b>
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	xx	<b>Pinhão manso tem produtividade três vezes maior do que a da soja para fabricação de biodiesel</b>
Pimentão - Campo R\$ 15,00; Estufa R\$ 18,00 / cx 12 kg	↑	O pinhão manso é uma matéria-prima que pode ser usada em escala para extração de óleo destinado à fabricação de biodiesel, mas apresenta características que precisam ser melhoradas. Com uma produtividade potencial três vezes maior que a da soja, o pinhão manso necessita de modificações para que possa se adaptar às diversas regiões do país e para que deixe de ser tóxico
Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg	→	<b>Fonte: Agrosoft</b>
Repolho - R\$ 11,00 / sc 20 kg	↑	
Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg	↓	
<u>FRUTICULTURA</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	↓	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	↓	
Limão - R\$ 25,00 / cx 20 kg	↓	
<u>PECUÁRIA</u>		
Bovino		
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 70,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) <sup>5</sup>	→	
- R\$ 550,00 a R\$ 600,00	→	
Leite		
Litro <sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,68	→	
Suíno <sup>7</sup> - Vivo		
Kg - R\$ 2,60	↓	
Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,61	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→	
Carneiro <sup>9</sup>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,90	→	
Avestruz <sup>11</sup> - vivo		
Kg - R\$ 3,00	→	

## Subsídio pode ser saída para pequeno produtor

Ainda que considerem "positivas" as linhas básicas da política agrícola do governo federal de meados da década de 90 para cá, os autores do estudo realizado por Ernst & Young e FGV Projetos afirmam que a estratégia terá de evoluir nos próximos anos para proteger os pequenos agricultores brasileiros da tendência de concentração no campo.

Fernando Garcia, da FGV, divide os pequenos produtores entre os que sobrevivem da agricultura de subsistência, mais concentrados na região Nordeste do país, e aqueles que trabalham em pequena escala com produtos de alto valor agregado, como é o caso dos fumicultores gaúchos.

E aponta a experiência europeia de concessão de subsídios, condenada pelos agentes da "agricultura empresarial", como uma das poucas soluções viáveis para preservar os pequenos carentes da extinção. Algo como a tentativa de incentivar a produção de mamona para a produção de biocombustíveis, bandeira do governo Lula que ainda não emplacou.

"É preciso de um plano de médio e longo prazos, caso contrário viveremos um problema social", afirma Garcia. "É aí que entra o papel do governo", concorda Renato Gennaro, diretor-executivo da Ernst & Young.

Ressalva feita, sustentam Garcia e Gennaro, a liberdade de preços consolidada nas políticas adotadas na última década deve ser mantida, cabendo ao Estado o papel de orientador e formulador de estratégias capazes de garantir condições vantajosas de acesso ao crédito. Como foi feito no caso das máquinas agrícolas, contempladas com a criação do Moderfrota na virada de 1999 para 2000 e fundamentais para o avanço das vendas de lá para cá.

**Fonte: Valor Econômico**

## Copa de 2014, um gol de placa para a produção de orgânicos

Arrebatada a Copa do Mundo e a Olimpíada deixou a carioca Maria Beatriz Martins Costa em êxtase. Mais que pela escolha do Brasil, porém, o que está fazendo ela sonhar em voz alta - e muita gente começa a ouvi-la - é a possibilidade de o país sediar o primeiro evento mundial desse porte de forma sustentável. Mais precisamente, de forma orgânica.

Responsável por trazer ao Brasil a maior feira do mundo de orgânicos, a Biofach América Latina, Maria Beatriz está à frente de uma campanha ambiciosa para fazer com que o mundial de 2014 ofereça alimentos orgânicos, seja nos serviços de catering dos hotéis credenciados como nos principais restaurantes das cidades envolvidas. Além de não usarem agrotóxicos, esses alimentos são produzidos segundo as melhores práticas sociais e ambientais.

A ideia é aproveitar o momento - e a chegada de turistas estrangeiros, mais exigentes em relação à comida - para ampliar o conhecimento dessa agricultura e deslanchar a produção no país. E também baratear custos, já que, via de regra, maior oferta tende a derrubar preços na prateleira do supermercado. Hoje, há produtos orgânicos que custam até 200% a mais que o convencional, caso das hortaliças.

"Não estamos mais sonhando um sonho de verão. Antes isso era apenas uma ideia, mas agora tem gente de peso interessada em promover uma Copa sustentável", diz Maria Beatriz. "Ou a gente aproveita essa janela de oportunidade ou esquece".

Maria Beatriz se diz animada porque, pela primeira vez, conseguirá reunir à mesma mesa representantes importantes para traçar uma política de fomento à produção orgânica: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Sebrae, Ministério do Turismo e Prefeitura do Rio. Em conversas informais, todos mostraram interesse em promover esse diferencial nos eventos que ocorrerão nos próximos anos. O assunto será debatido ainda no próximo dia 30, durante a realização da edição deste ano da Biofach América Latina, em São Paulo.

Os desafios, como se sabe, são enormes. O primeiro é saber o tamanho exato desse mercado. Segundo estimativas do governo, o segmento movimentará R\$ 500 milhões por ano e envolve 15 mil produtores no Brasil, com uma área de cultivo da ordem de 800 mil hectares - excluindo o extrativismo, que eleva a estimativa para 5 milhões de hectares.

Mas para abastecer uma Copa é preciso saber com precisão o que é plantado, em que volume e onde. "É preciso capacitar o mercado, dar assistência técnica aos produtores, pensar a logística de escoamento de produtos. Mas é possível fazer em quatro anos", acredita Maria Beatriz. Para tanto, o Sebrae estuda criar um Centro de Inteligência Comercial de orgânicos, como já faz em outras atividades, para mapear o setor. **Fonte: Valor Econômico**